UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

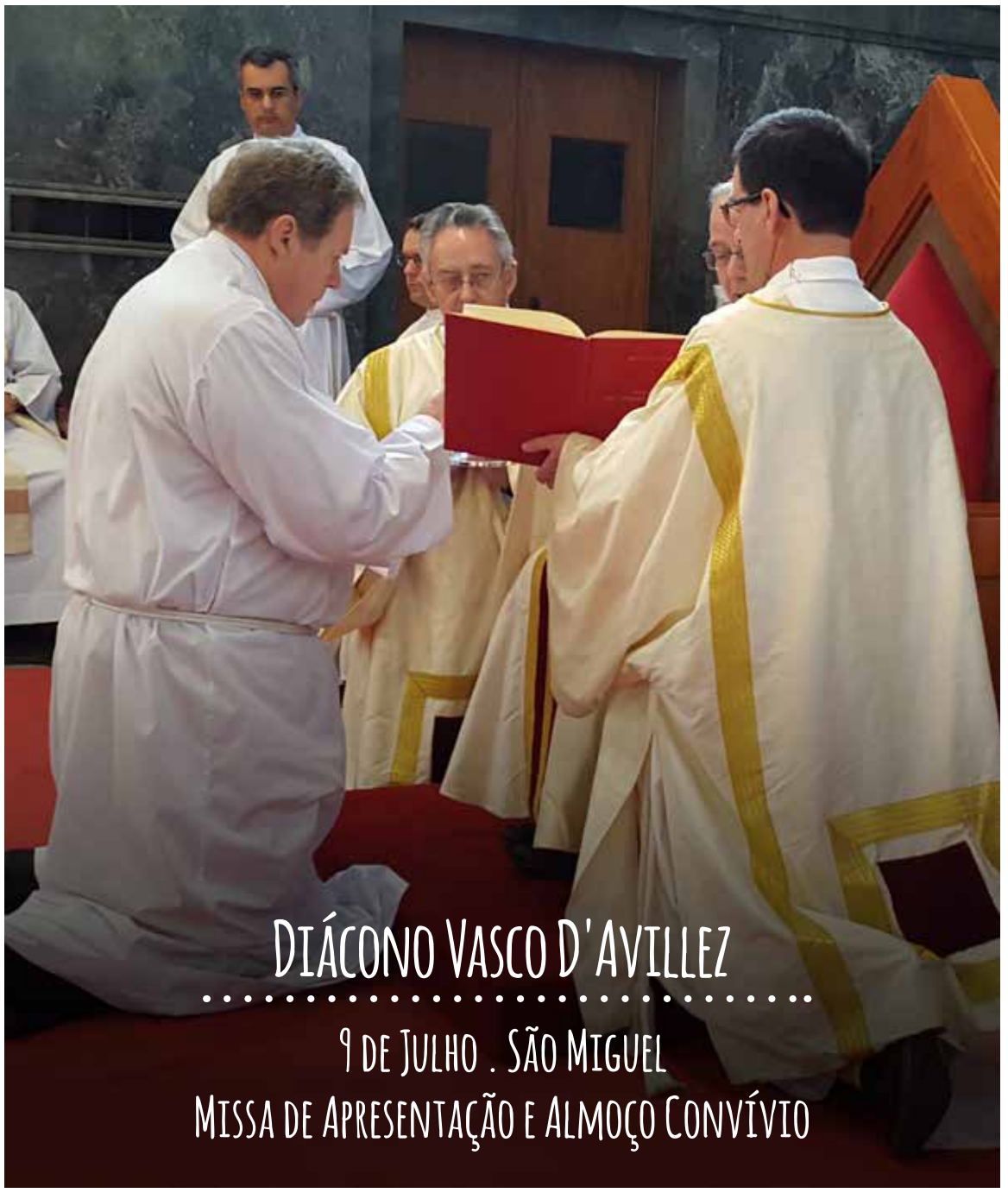
Distribuição Gratuita

Cruz Alta

Julho
2017

Edição nº 149- Ano XV
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt



Diácono Vasco D'Avillez

9 de Julho . São Miguel
Missa de Apresentação e Almoço Convívio

Boas Férias!

Pe João,
25 anos de Sacerdórcio

Páginas Centrais

Diácono Carlos,
10 anos de Diaconado

Páginas centrais

Rotary Club de Sintra,
Milésima cadeira

Página 4

Orçamento
Participativo

Pág. 16 - 13/jun a 18/jul

4º ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA SANTA MARIA E SÃO MIGUEL, SÃO MARTINHO E SÃO PEDRO DE PENAFERRIM

Dia Vicarial da
Catequese

Página 3

Editorial
José Pedro Salema

Continuar a Páscoa!

Com a época de férias das escolas, abrandam as atividades Pastorais e é chegada a altura de fazer um exame de consciência e sentir como foi vivido este ano.

Vivemos intensamente a Quaresma, a Páscoa e o Pentecostes. Recordo este tempo que vivemos, que nos faz acreditar na ressurreição, em que Cristo fez derramar sobre nós o verdadeiro "Calor descido dos Céus", e então no meu caminho Jesus ressuscitado faz-se companheiro de viagem, para reavivar no meu coração o calor da fé e da esperança e o partir o pão da vida eterna. Se eu quero ser verdadeiro apóstolo, se quero seguir o chamamento de Deus e imitar a vida de Cristo, que é entrega, não posso deixar de estar atento à reflexão a que o Papa Francisco nos interpela: *"Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. (...)*

A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa".

Como seria bom conseguir dar sempre alegria aos outros, falar com o ardor de quem sente que tem Deus dentro de si e aliviar um pouquinho quantos me rodeiam e comigo convivem, no trabalho, na comunidade, em casa. É minha missão ser constantemente chamado a tornar presente Cristo em todos os lugares onde se desenvolve a minha actividade.

Por isso procuro viver sempre com muito entusiasmo estes momentos que o Pentecostes me recordam "... pois vós sereis baptizados com o Espírito Santo".

Espírito Santo que não me canso de invocar, para que me ajude a estreitar a minha relação com Deus e me encha do Seu Amor. Como gostaria de poder um dia dizer, como S. Paulo: Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive dentro de mim!

Cristo venceu a morte, ressuscitou e subiu para o Pai. E quer arrastar-me nesse Caminho com Ele. Deus enviou Cristo para o imitarmos, enviou o Espírito Santo para nos dar força. E Se O vivermos em cada Eucaristia seremos também capazes de empreender a marcha desta caminhada para o Pai. Em Comunhão. Em Igreja. Cheios do Espírito Santo!

Os Nossos Padres
Pe. Armindo Reis

Voluntariado Eclesial

A Igreja é capaz de ser a maior organização de voluntariado do mundo. Quase toda a sua ação é realizada através de voluntários. E no dia em que assim não for, deixará de ser Igreja e passará a ser uma empresa…

A Igreja é uma comunidade viva, em que todos os membros são, de algum modo, corresponsáveis pelo anúncio do Evangelho e pelo culto divino. Nenhum cristão pode dizer: “eu não tenho nada a ver com isso, sou mero consumidor!”, mas a verdade é que às vezes alguns se comportam como tal. Como Jesus disse um dia: “a seara é grande e os trabalhadores são poucos”.

A vitalidade de uma comunidade paroquial pode ser avaliada pela disponibilidade dos seus membros para servir. Se houver abundância de voluntários para a Catequese, a Liturgia e a Caridade é sinal de que a Paróquia tem consciência da sua missão e responde ao chamamento de Cristo. Se para desempenhar os diversos serviços for preciso andar a pedir por favor às pessoas, e acabarem por ser sempre os mesmos a fazer tudo, é sinal de que algo vai mal.

O final de um ano pastoral e preparação do próximo é sempre um momento de renovação, em que alguns irmãos deixam funções, por ordem da saudável rotatividade ou renovação, ou por razões profissionais, de saúde ou outras. Torna-se necessário substituí-los ou, nalguns casos reforçar os serviços com mais alguém. Onde procurar? Certamente nas famílias cristãs, nos jovens, nos aposentados, no fundo, onde houver cristãos de verdade.

Algumas pessoas têm já muito pouca disponibilidade de tempo para dar, mas podem fazer coisas mais simples ou que não impliquem muito tempo. Outras são envergonhadas, mas podem ultrapassar essa limitação e descobrir como é bom partilhar o que somos e sabemos com os outros. Outras talvez pensem que não têm a formação necessária para determinadas funções, mas também é possível recebê-la!

Todos temos um pouco para dar, e só temos de nos dispor a fazê-lo.

Que bom quando os cristãos se disponibilizam, quando sabemos que podemos contar com eles, quando sentimos que não é um incómodo pedir-lhes alguma coisa!

Rezemos todos para que, durante este Verão, as nossas comunidades da Unidade Pastoral de Sintra encontrem os agentes pastorais que precisam!

Votos de boas férias, para todos os que as gozam por estas alturas!

A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

Um Presente

No próximo dia dois de Julho a UPS vai ser presenteada com mais um diácono.

Este acontecimento é um <u>verdadeiro presente de Deus</u> e uma garantia de que Ele está sempre connosco através da Igreja.

É de grande transcendência o passo em frente deste nosso irmão. É certo que todo o povo de Deus se torna, em Cristo e pelo Baptismo, um sacerdócio real. Mas o mesmo Jesus Cristo, eterno e único sacerdote, escolhe alguns discípulos para desempenharem na Igreja, em seu nome, este ministério ao serviço dos homens. Trata-se de um serviço a todo o povo de Deus cuja origem está no Espírito Santo, derramado em abundância sobre a pessoa do novo diácono através do sacramento da Ordem. Jesus está atento à realidade humana. Por isso nos convida para a missão lembrando que: “*A messe é grande, os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da messe que mande mais trabalhadores para a sua seara*”(Mt 9,36). Paulo lembra que transportamos connosco um tesouro maravilhoso, mas em vasos de barro. Tudo isto para que sintamos que todo o bem realizado não é devido às nossas forças, mas só pelo amor de Deus que opera em nós.

O mesmo Jesus ao escolher os doze, chamando-os a cada um pelo seu nome, envia-os com a seguinte recomendação: *“Recebestes de graça, dai de graça* (Mt 10,8).

Trata-se de uma entrega total, isto é, para a vida. Trata-se de uma missão inacabada e sem dividendos. Recordo a poetisa portuguesa Sofia de Melo Breyner quando diz: *“Porque os outros se compram e se vendem e os seus gestos dão sempre dividendos. Porque os outros fazem cálculos. Mas tu não mas tu não.*

Saiba a nossa comunidade acolher mais esta oferta!

Encontro Vicarial da Catequese

Ricardo Santos - LMC

Os Leigos Missionários da Consolata organizaram o Encontro Anual das Catequeses da Vigararia de Sintra (1º ao 6ºano), que decorreu na casa das Doroteias, Linhó, no passado dia 3 Junho.

O tema do dia foi "SOU MISSÃO" e acolheu mais de 500 crianças dos 6 aos 12 anos e seus catequistas. Neste evento, procurou-se dinamizar atividades e workshops criativos com temáticas da Missão, onde abundou a criatividade, a música, os jogos ao ar livre, testemunhos vivos, as pinturas e uma projeção 3D de várias histórias bíblicas!

No início do dia, cada grupo de 50 a 60 crianças e respetivos catequistas recebia uma pulseira em papel (com 8 cores diferentes) que os distinguia dos restantes grupos, e cada grupo percorria os 6 workshops até ao final do dia, perto das 16h.

Haviam 6 workshops, dos quais 2 eram mega-atividades de 50 minutos sobre cânticos africanos (Sou Missão com Ritmo) e jogos ao ar livre com desafios e competição (Sou Missão sem Fronteiras).

Paralelamente decorriam 4 workshops com a duração de 20 minutos, divididos em projeção e vídeo 3D (Sou Missão em 3D) sobre as parábolas do Novo Testamento; pintura de cartazes com esponjas e ceras (sou Missão em Deus) sobre como cada criança é única para Deus; projeção dos testemunhos de apoio em escolinhas de África (Sou Missão na Partilha) para angariação de fundos para crianças; um jogo da glória humano sobre perguntas cristãs e da Igreja (sou Missão em Ação) com prémios para as escolinhas da Missão.

Na conclusão deste mega-evento, apresentaram-se todos na Eucaristia do final de tarde, dispostos a pôr em prática a solidariedade cristã com os povos mais pobres e o compromisso de cada criança "ser missão".

Testemunho:

Madalena Nunes, Paróquia de S.Pedro, 6º volume

No dia 3 de junho, foi proposta aos catequizandos das Paróquias da Vigararia de Sintra, uma atividade: "Sou Missão".

- " Sou Missão sem Fronteiras"- Onde fizemos um percurso para demonstrar a dificuldade que as crianças em África atravessam para chegar até à escola;
- " Sou Missão em ação"- Fizemos um jogo, onde cada pergunta que acertássemos, ganhávamos material para uma escola em África;
- " Sou Missão com ritmo"- Aprendemos músicas africanas, músicas essas, que depois fomos cantar na Eucaristia;
- " Sou Missão em 3D"- Vimos um filme, com trabalhos de parábolas da Bíblia;
- "Sou Missão na partilha"- Vimos um PowerPoint onde conhecemos a história de uma menina africana. Também conhecemos o projeto "Estuda lá" que consiste em apadrinhar uma criança e pagar os seus estudos;
- "Missão com Deus"- Cada grupo desenhou uma pessoa e, como era de esperar, todos ficaram diferentes. Concluímos que por mais diferentes que sejamos, Deus gosta de todos da mesma maneira;

Todas estas atividades foram organizadas pelos Missionários da Consolada.

Na minha opinião, foi uma excelente ideia, tivemos noção da realidade num continente em que a maioria das pessoas passa dificuldades. Eu gostei muito…

Obras Capela de Galamares

Mafalda Pedro

As Obras da futura capela de Galamares decorrem a bom ritmo, já tendo sido concluída a estrutura da cobertura e já foi iniciada a colocação da primeira fase do telhado.

Têm sido diversas as atividades de angariação de fundos que a comunidade tem desenvolvido, tendo também recebido donativos de algumas entidades já anteriormente divulgadas, sendo que este fim-de-semana, dia 3 de Julho decorre mais um almoço para esse efeito.

No passado dia 3 de Junho decorreu a 1ª prova SintraMX 2017 Galamares /Arena Cross – no antigo campo de futebol de Galamares. As provas nas modalidades de open, 50 cc clássicas e infantis B contaram para o campeonato regional e com a particularidade de serem provas noturnas.

A 2ª prova também a contar para o campeonato regional está prevista para o próximo dia 15 de Julho.

A organização destas provas está a cargo da SINTRAxMX, clube sediado em Galamares, estando previsto que uma parte dos lucros se destinem também à ajuda na construção da capela de Galamares.

Festas de Santo António da Abrunheira

Hugo Francisco

Tendo como padroeiro da Abrunheira, o Santo António, este ano realizaram-se novamente as Festas Populares de Santo António entre os dias 9 e 12 de junho, numa iniciativa da Comissão para a Construção da Igreja de Santo António da Abrunheira, com o empenho e ajuda de vários voluntários.

Realizara-se vários eventos, durante todo o fim de semana, numa clara aposta no bom que se faz na Abrunheira. Entre os vários espetáculos, destaca-se o Grupo Coral "Vozes da Abrunheira", o grupo de Karaté da URCA, a atuação do Tiago Portinha, e as Marchas Populares que este ano contaram com um grupo de 30 pessoas, ensaiadas pelo Gabriel Carrico e o Casimiro Gonçalves.

Associaram-se aos festejos a URCA e a Associação dos Reformados da Abrunheira, presentes com a venda de cerejas e bolas de Berlim que fizeram as delícias de pequenos e graúdos. Também não faltaram as bifanas e sardinhas assadas.

O almoço de confraternização, realizado no dia 11 de junho, contou com a presença do Presidente da Câmara de Sintra, Dr. Basílio Horta, e o Presidente da Mesa da Assembleia da União de Freguesias de Sintra, Fernando Pereira. Da parte da tarde, realizou-se a eucaristia, e em seguida a procissão pelas ruas da Abrunheira.

Rotary - Club de Sintra

No dia 17 junho o Rotary Club de Sintra levou a efeito, no Palácio Valenças em Sintra completamente lotado, mais uma distribuição de 15 Cadeiras de Rodas, 2 das quais especiais, atividade integrada na Campanha "De Uma Tampa À Indiferença".

Esta vez a sessão rotária tem uma repercussão muito significativa e marcante, porquanto está associada a entrega do Milésimo instrumento ortopédico visando minorar ou atenuar as incomodidades causadas aos portadores de deficiências ou incapacidades de locomoção.

Com esta Campanha iniciada há cerca de 12 anos, foram também retiradas ao meio ambiente, preservando-o ou mantendo-o, se não melhorando- o, 1.000 Toneladas de desperdícios, o que representa 500 milhões de tampas de plástico passíveis de virem a ser recicladas.

Com esta atividade inserida na prestação de Serviços Humanitários, foi possível ao Rotary Club de Sintra contemplar com esta tipologia de meios ortopédicos, um elevado número de Cidadãos Individuais, Hospitais, Escolas, Corporações de Bombeiros, Autarquias e IPSS.

É justo e merecedor de ser mencionado, que só a entusiástica e desinteressada adesão, desde a primeira hora, da população Sintrense numa 1a fase, alargada posteriormente a outras áreas geográficas, possibilitou atingir e até ultrapassar o mítico quantitativo do Milésimo instrumento ortopédico, agora distribuído.

Na mesma reunião rotária foram ainda galardoadas as Empresas ou Entidades, que ao longo de mais de uma década, mais de perto, colaboram no apoio a "Campanha das Tampinhas", tornando- a exequível e concretizável.

O Rotary Club de Sintra tem, não apenas a convicção mas a certeza, que futuras toneladas de tampas venham a ser recolhidas e transportadas para a Unidade de Reciclagem, e desta forma muitos mais cidadãos portadores de menos valias, possam usufruir de uma melhor qualidade de vida.

Este evento rotário representou o culminar de uma etapa, contudo outras se seguirão.

Festival Juvenil da Canção Cristã da Vigararia de Sintra

No Sábado 6 de Maio, pelas 21 horas, realizou-se o Festival Juvenil da Canção Cristã, com a participação de diversas paróquias da Vigararia de Sintra, entre as quais também participou a nossa Unidade Pastoral, com uma canção criada pelos jovens do nosso grupo juvenil.

O local do evento foi o Salão da nossa igreja de S. Miguel. Pessoas vindas das várias paróquias encheram completamente o espaço, para assistir ao Festival.

Depois de cada um dos grupos participantes interpretar a sua canção, o júri deliberou atribuir os seguintes prémios:

- Primeiro lugar – Mem Martins.
- Segundo lugar – Agualva;
- Melhor claque – Algueirão;
- Melhor vídeo – Almargem do Bispo;
- Melhor execução – Mercês;
- Melhor letra – Mem Martins;
- Melhor música – Almargem do Bispo;

A canção de Mem Martins irá, assim representar a Vigararia de Sintra no Festival Diocesano da Canção Cristã.

Durante a tarde desse Sábado os jovens tiveram também ocasião de participar numa actividade vicarial – com um pedy-paper, eucaristia e jantar partilhado.

Os jovens mostraram grande entusiasmo e alegria! Parabéns à equipa vicarial da pastoral juvenil pela organização deste dia!

Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Anemia

Anemia é uma doença do sangue em que os glóbulos vermelhos ou a hemoglobina apresentam valores inferiores aos considerados normais. Os glóbulos vermelhos (GV) também chamados eritrócitos, contêm a hemoglobina que é uma proteína que transporta oxigénio. O sangue oxigenado é transportado pelo sangue dos pulmões às diversas partes do corpo. Aquilo que aprendíamos na instrução primária, nos velhos tempos, como a grande circulação. Ora, se o sangue não transporta o oxigénio necessário surgem os sintomas, o principal dos quais é a fadiga ou cansaço.

Existem vários tipos de anemia. Em termos gerais a anemia pode ser causada por:(1) hemorragia abundante ou prolongada, (2)pela diminuição da produção de GV, ou(3) por aumento da destruição de GV.

1- Hemorragia

É a causa mais frequente de anemia. Pode ser aguda ou repentina, como num acidente, numa operação, num parto, entre outras causas, ou, muito mais frequente, se for crónica e contínua, como a hemorragia menstrual, as hemorroidas, por exemplo, ou até pode ser escondida, como a hérnia do hiato, a úlcera gastro-duodenal, tumores do colon, da bexiga, etc. Este tipo de anemia varia entre ligeira a grave e os sintomas são proporcionais à intensidade e quantidade da perda do sangue. Se se perde sangue muito rapidamente, surgem sintomas como palidez, suores, taquicardia, extremidades frias e, se não se actuar, o doente entra em shock e pode morrer em anemia aguda. A crónica pode não dar sintomas concretos e o doente pode apenas sentir algum cansaço. No tratamento deste tipo de anemia temos que ir à causa da hemorragia e detê-la. Se for grave (hemoglobina muito baixa) a transfusão de GV está indicada. Caso seja ligeira ou moderada deverá sempre procurar-se a causa e o tratamento será à base de ferro, nutriente que ajuda à produção de GV no nosso próprio organismo.

2-Diminuição da produção de GV

Para a produção de GV que se formam especialmente na medula óssea, são necessários, entre outros compostos, nutrientes como o Ferro, Vitamina B 12 e o acido fólico. Existe também uma hormona muito importante que ajuda à produção de GV que é a eritropoietina. Sem estes compostos a produção de GV é insuficiente e lenta. Consequentemente, por vezes, podem constatar-se GV deformados, tudo isto podendo levar a uma incapacida-de no transporte do oxigénio pelos GV de forma adequada aos tecidos do organismo. Existem algumas doenças crónicas especialmente nas pessoas de idade, como o cancro e doenças inflamatórias que também podem causar deficit na produção de GV. Neste grupo de diminuição da produção de GV o deficit de ferro é a causa mais comum. Nos adultos a causa é essencialmente a perda crónica de sangue. Nas crianças é a dieta pobre em ferro.

3-Aumento da destruição dos GV

Os GV têm uma vida prolongada no sangue de cerca de 120 dias. Quando envelhecem, o fígado, o baço e a medula óssea, os chamados órgãos hematopoiéticos, encarregam-se de os eliminar. Existem doenças que, por várias razões, umas conhecidas outras desconhecidas, destroem os GV de forma prematura. Esta destruição chama-se hemólise. Quando a destruição é superior à produção dos GV surge a anemia hemolítica, doença que faz parte deste grupo e que pode ter varias causas como virais ou imunológicas. Outras doenças aqui incluídas são a esferocitose hereditária, a drepanocitose, entre outras mais raras. As anemias incluídas neste grupo são menos frequentes e levam a uma maior dificuldade diagnostica.

Espero, nos próximos artigos, aprofundar um pouco algumas destas questões.

Poema

Maria de Lourdes Maceira

Propósito

Vamos sorrir e brincar,
Levar a vida com calma,
Devemos mesmo sonhar
Para conforto da alma.

Supor a vida risonha,
Fazer dela um canção,
Trazer à face tristonha
A mais alegre expressão.

Amar também, que o amor
À vida dá toda a graça,
Traz-nos luz e dá calor
Ao gelo que em nós perpassa.

Será que conheces S. Miguel?

Filipe Faria (13 anos)

O nome Miguel, vem da língua Hebraica. São Miguel é considerado o guardião celeste, o príncipe e guerreiro, que defende o trono celestial. Ele é também o defensor e protetor do Povo de Deus e Padroeiro da Igreja Católica. São Miguel Arcanjo é o chefe supremo do exército celestial, dos anjos que são fiéis a Deus. Ele é conhecido também como o Arcanjo da Justiça e Arcanjo do arrependimento. São Miguel Arcanjo é o grande combatente e vencedor das forças do mal. São Miguel é ainda o Santo anjo da guarda de Portugal (aspecto que é celebrado no dia 10 de Junho de cada ano).

O seu nome é citado três vezes nas Sagradas Escrituras: A primeira, no Antigo Testamento, está no capítulo 12 do livro de Daniel. A segunda, já no Novo Testamento, na carta de são Judas e a terceira, no capítulo 12 do livro do Apocalipse.

Espero que tenham aprendido mais sobre São Miguel.

Festa de N. Srª da Saúde – Penha Longa

Pe. João Inácio

No passado dia 5 de junho, primeira segunda feira depois do Pentecostes realizou-se, uma vez mais, a celebração festiva em honra de Nossa Senhora da Saúde no complexo hoteleiro da Penha Longa. A Eucaristia, animada por dois grupos corais, teve início às 11h30 sendo presidida pelo Pe. Armindo com a concelebração do Pe. João Inácio. Estiveram presentes cerca de centena e meia de fiéis, vindos de diversas partes do concelho e não só.

Como é costume, a par das festividades religiosas, houve também um arraial com música e diversas barracas de comes e bebes para todos os interessados e convidados; de salientar a presença da União das Freguesias de Sintra na organização do evento.

O dia festivo encerrou com a realização de uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora, às 21h, orientada pelo Pe. Jorge Doutor. Participaram cerca de meia centena de fiéis devotos e convidados.

Que Nossa Senhora da Saúde interceda por todos nós, especialmente pelos doentes das nossas comunidades paroquiais, e nos livre de toda e qualquer peste seja ela física ou espiritual.

Nossa Senhora da Saúde, rogai por nós!

Calor Intenso - Medidas de Prevenção para Diabéticos

Nuno Silva | Sensil, Apoio Domiciliário

A exposição a calor intenso agride o organismo, desidratando-o e agravando doenças crónicas, e carece de especial atenção por parte de pessoas diabéticas.

Como se proteger do sol e do calor

1. Medicação e material:

• Mantenha a insulina a uso à temperatura ambiente (até 25ºC): coloque-a se necessário no frigorífico (retirando-a 20 a 30 minutos antes de a utilizar) ou use uma bolsa térmica. A insulina danificada torna-se turva e com uma coloração acastanhada;

• A insulina, a medicação oral e os aparelhos de medição da glicemia capilar nunca devem ser mantidos em carros ao sol, sobre luz solar direta ou em locais que possam aquecer demasiado;

• Se utilizar uma bomba infusora de insulina proteja-a do contacto direto com o sol, utilize uma bolsa térmica protetora e verifique com frequência o local de inserção.

2. Alimentação:

• Mantenha uma alimentação equilibrada, saudável e fracionada ao longo do dia;

• Beba mais água quando os valores de glicemia estiverem elevados (>200mg/dl);

• Evite o consumo de sumos e refrigerantes açucarados, cafeína e bebidas alcoólicas;

• Em caso de diarreia reforce as medidas de hidratação e vigie a glicemia;

• Se ocorrerem vómitos diriga-se a um serviço de urgência.

3. Variações da Glicemia Capilar:

• Avalie frequentemente a glicemia pois o calor promove oscilações nos valores;

• Pode ser necessário realizar ajustes nas dosagens durante estes períodos;

• Evite administrar insulina em zonas corporais recorrentemente expostas ao sol;

• Os sintomas associados à hipoglicemia podem ser potenciados e confundidos com os primeiros sintomas de um golpe de calor. Em caso de dúvida avalie a glicemia.

4. Atividade Física:

• Pratique atividade física de forma moderada, somente ao amanhecer ou ao entardecer;

• Avalie a glicemia antes e após a atividade física e sempre que sinta necessidade;

• Leve sempre consigo o aparelho de medição da glicemia e açúcar;

• Não pratique atividade física com valores superiores a 200mg/dl;

• Se administrar insulina evite as zonas que vão ser exercitadas;

• Para atividades mais prolongadas e intensas ajuste as dosagens e adapte a alimentação, nomeadamente com o reforço dos hidratos de carbono.

5. Cuidados com os pés:

• Verifique diariamente a existência de cortes, feridas, manchas vermelhas ou edemas;

• Use meias de algodão sem costuras que não apertem os pés, mude-as várias vezes ao longo do dia e use calçado fechado, cómodo e adaptado para se proteger de lesões provocadas por contusões, pedras ou areias;

• Na praia evite a areia quente devendo ir calçado até à areia molhada. Caso tenha dificuldades de visão evite caminhar descalço, mesmo na areia molhada.

Estas são apenas algumas indicações para que o dia-a-dia seja saudável, com qualidade de vida e autonomia. Em caso de dúvida peça ajuda, e não receie consultar o seu médico de família.

Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF

O dom do filho

A Sagrada Escritura e a prática tradicional da Igreja vêem, nas famílias numerosas, um sinal da bênção divina e da generosidade dos pais.

É grande o sofrimento dos casais que se descobrem estéreis (Gn 15,2 e Gn 30, 1).

As pesquisas que se destinam a reduzir a esterilidade humana devem ser encorajadas, com a condição de estarem colocadas ao serviço da pessoa humana, dos seus direitos inalienáveis e do seu bem verdadeiro e integral, em conformidade com o projecto e a vontade de Deus.

Neste contexto, as técnicas que provocam uma dissociação dos pais pela intervenção duma pessoa estranha ao casal (dádiva de esperma ou ovócito, empréstimo de útero) são gravemente desonestas. Estas técnicas (inseminação e fecundação artificiais heterólogas) lesam o direito da criança de nascer de um Pai e de uma Mãe seus conhecidos e unidos entre si pelo casamento. E atraiçoam o direito exclusivo a não ser pai nem mãe senão um pelo outro.

Praticadas no seio do casal, estas técnicas (inseminação e fecundação artificiais homólogas) são, talvez, menos prejudiciais, mas continuam moralmente inaceitáveis. Dissociam o acto sexual do acto procriador. O acto criador da existência da criança deixa de ser um acto pelo qual duas pessoas se dão uma à outra, e remete a vida e identidade do embrião para o poder dos médicos e biólogos, instaurando o domínio da técnica na origem e destino da pessoa humana. Tal relação de domínio é, de si, contrária à dignidade e à igualdade, que devem ser comuns aos pais e aos filhos. A procriação é, moralmente, privada da sua perfeição própria, quando não é querida como fruto do acto conjugal, isto é, do gesto específico da união dos esposos.

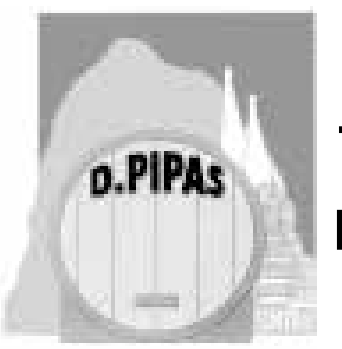
Só o respeito pelo laço que existe entre o significado do acto conjugal e o respeito pela unidade do ser humano permite uma procriação conforme à dignidade da pessoa.

(Do Catecismo da Igreja Católica números 2373 a 2377,
com referências à Instrução da Congregação para a Doutrina da Fé
sobre o Respeito da Vida Humana Nascente e a Dignidade da Procriação)

Túnel Restaurante
Rua João de Deus,86/92
Sintra
Tel:219231386

Especialidades:
Carnes e Peixes Frescos, diariamente na grelha
Às Quintas Feiras:
Cozido à Portuguesa e Polvo à Lagareiro
Aos Domingos:
Cozido à Portuguesa e Cabrito à Padeiro

Fábrica das Verdadeiras Queijadas da SAPA
Cont. N.º 508 172 187
DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.
Queijadas da Sapa Sintra
Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA PORTUGAL



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira
R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

RENOVAÇÃO DO CONSELHO PASTORAL da UPS – novo triénio

Está a terminar o mandato do atual Conselho Pastoral, que irá reunir pela última vez no dia 14 de Julho. Será então necessário preparar a escolha dos membros deste Conselho para o próximo triénio 2017-2020.
A ideia é que todos os setores pastorais estejam, de algum modo, representados no Conselho. Assim, devem escolher o seu representante por indicação ou por eleição, tendo em conta os critérios dos Estatutos do Conselho Pastoral da Unidade Pastoral de Sintra aprovados pelo Sr. Patriarca, as seguintes realidades:

Comunidade de S. Miguel	Comunidade de Galamares	Costura (2MM) / Zeladoras	Formaçao de Adultos: Oficinas de Oração / Grupo Bíblico / Conversas sobre Deus	Irmãs Doroteias
Comunidade de S. Pedro	Catequese de Adultos	LIAM		Equipamentos/Som/ Luz
Comunidade de S. Martinho	Catequese de Infância	Grupo Janela		Obras e manutenção dos edifícios
Comunidade de Abrunheira	Catequese de Adolescência	Escuteiros - 1134	Grupos Corais	Gota a Gota
Comunidade de Linhó	Cruz Alta	Informática	Conf. S. Vicente de Paulo	Pastoral prisional
Comunidade de Janas	MEC's	CPB's	Cafés das igrejas	Equipas de Nª Srª
Comunidade de Várzea	Leitores	Voluntariado / Acolhimento / Jardins	Manta de Retalhos –Teatro	Pastoral Familiar
Comunidade de Lourel	Cartório	Oratórios Vários	Partilha da Palavra	Cursos de Cristandade
Comunidade de Manique de Cima	Acólitos	Renov. Carismático	Cons. Económico	
	Grupo Jovens			

Pede-se que indiquem ao Pároco o nome do futuro membro até ao meados de Setembro.

PROGRAMA PASTORAL 2017-2020

RECEÇÃO DA CONSTITUIÇÃO SINODAL DE LISBOA

Objetivo Transversal 2017-2020:
Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas

Objetivos Específicos:
- 2017-18: Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé
- 2018-19: Viver a liturgia como lugar de encontro
- 2019-20: Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias sociais e geográficas

SUGESTÕES PROGRAMÁTICAS PARA O ANO PASTORAL 2017-18

Referentes ao nº 38: Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé

1)- Centralidade da Palavra
- Cultivar uma maior presença da Palavra de Deus na vida orante
- Formar grupos bíblicos que releiam a vida pessoal e comunitária à luz da Palavra de Deus.
- Procurar que a Palavra de Deus presida aos vários momentos na vida pastoral das comunidades eclesiais.
- Promover e valorizar a oração dos Salmos. Ensinar as pessoas a experimentar concretamente a Palavra, através dos Salmos, como alimento da vida de Jesus e da nossa.

2)- Conhecimento da Palavra
- Proporcionar o estudo e a leitura orante da Sagrada Escritura
- Promover formação bíblica (cursos bíblicos), valorizando e divulgando as iniciativas já existentes.
- Incentivar a formação de leitores
- Retomar o acolhimento da Exortação Verbum Domini, em toda a sua riqueza e amplitude.

3)- Transmissão da Palavra
- Dar alguma institucionalidade ao serviço da Palavra, de modo a poder integrar os vários agentes pastorais que proclamam e anunciam a Palavra de Deus (leitores, catequistas…)
- Tornar a Palavra de Deus mais acessível aos fiéis através das novas tecnologias de comunicação
- Garantir as condições técnicas de proclamação e audição da Palavra nas celebrações ou nos espaços de celebração.
- Colocar as boas práticas das ciências de comunicação ao serviço da Evangelização.
- Promover dinâmicas evangelizadoras à volta da Palavra de Deus, por exemplo as Missões Populares.
- Dar um lugar de relevo ao anúncio da Palavra de Deus nos sacramentos e sacramentais.
- Tornar a pregação mais fundamentada nos textos bíblicos, centrando-a no anúncio da Palavra, com forte incidência existencial.

Relativo ao nº 60: Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas
- Tornar as comunidades espaços mais familiares, onde haja um ambiente que proporcione encontro com Deus e com os outros.
- Reforçar na Diocese as diferentes instâncias de corresponsabilidade essenciais à receção Sinodal, especialmente Conselhos Económicos Paro quiais, Conselhos Pastorais Paroquiais e Equipas Vicariais de Pastoral.

Sugestões de ações pastorais para concretizar os números 38 e 60 da Constituição Sinodal:
- Dar relevo a uma figura bíblica por trimestre ao longo do Ano Pastoral.
- Elaborar um subsídio diocesano (guiões de leitura da Palavra de Deus, catequeses semanais) de modo a sustentar a caminhada nos vários gru pos já existentes na comunidade ou criados para o efeito.
- Criar a Semana Diocesana da Palavra, de acordo com a Carta Apostólica Misericordia et Misera, onde o Papa afirma: «seria conveniente que cada comunidade pudesse, num domingo do Ano Litúrgico, renovar o compromisso em prol da difusão, conhecimento e aprofundamento da Sagrada Escritura»(MM7). Essa semana culminaria no Domingo, celebrado em simultâneo em todas as comunidades (paroquiais, movimentos, associações). Poderia acontecer entre 21 a 28 de janeiro de 2018, ligando à festa da conversão de São Paulo e à Semana de Oração pela Uni dade dos Cristãos.

Diác. Carlos Marques - 10 anos de diaconado
Entrevista

- Como surge a sua vocação e/ou vontade de ser Diácono?

Começo por saudar toda a equipa deste nosso JORNAL, que tive o prazer de ver nascer no seio da nossa comunidade. Louvo o vosso esforço, a vossa perseverança e o espírito de sacrifício, que permitiram tornar a CRUZ ALTA o meio de comunicação por excelência, no seio das nossas comunidades. Estendo o meu Abraço Fraterno a todos os leitores, a verdadeira RAZÃO de SER no nosso Jornal.

Respondendo de uma forma clara e direta à vossa pergunta, devo dizer que nunca me passou pela cabeça vir a ser Diácono Permanente. Fui completamente apanhado de surpresa quando, em 2002, junto ao salão de São Miguel, o Padre Carlos Jorge me desafiou a fazer a formação para o Diaconado Permanente. Completamente assustado pedi-lhe uns dias para pensar e só depois de ter refletido com a minha mulher, aceitei o desafio.

Como, muito bem vos respondeu o meu Irmão no Diaconado, Diácono Craveiro, à mesma pergunta, qualquer iniciativa individual para formalizar um pedido de adesão ao Diaconado, estará muito provavelmente «vocacionada» ao fracasso. O chamamento terá de ser uma iniciativa da Igreja, formalizado pelo Pároco. Perante todas as minhas fraquezas, todas as minhas limitações, ainda hoje me custa a perceber porque fui chamado. Aceitei entregando o meu ministério à vontade do Senhor, animado com as palavras que ouvi a um dos nossos Bispos «Preparado? Nunca estarei. Disponível? SEMPRE». A força destas palavras e a convicção que Deus não escolhe os capacitados, mas que capacita os escolhidos, são o estímulo para continuar esta Missão a que Deus me chamou na Sua Igreja.

- Sabendo que a família nomeadamente a sua esposa tem uma palavra decisiva perante a decisão de avançar para o Diaconado, qual foi a sua reação?

Pessoalmente, entendo que o chamamento de Deus ao Diaconado Permanente, àqueles que, como no meu caso, são homens casados e com filhos, envolve obrigatoriamente toda a Família. Para mim seria impensável aceitar esta Missão, sem o apoio total da minha mulher e dos nossos filhos. A Igreja pediu apenas a aceitação da minha mulher. Eu fiz questão de obter o consentimento da minha mulher e dos nossos filhos.

Em conjunto, dispomos parte do tempo que, em circunstâncias normais, eu ofereceria «em exclusivo» ao meu agregado familiar, para o dedicar ao serviço da minha missão pastoral.

- Sente que as comunidades da UPS reconhecem a importância do ministério do Diaconado Permanente?

Sou um saloio nato. Um Sintrense de alma e de coração. Nascido e criado em Sintra e, até há poucos anos, exercendo a minha atividade profissional no concelho de Sintra, conheço muito bem os nossos paroquianos. Talvez por isso, pessoalmente, nunca me senti atingido pelo facto de «nenhum profeta ser bem recebido na sua própria terra». Pelo contrário, sempre me senti totalmente acolhido e bastante acarinhado. Correndo o risco de parecer parcial na apreciação, entendo que os nossos paroquianos reconhecem e acarinham a Missão dos Diáconos ou, dito de outra forma, é muito fácil ser-se Diácono na Unidade Pastoral de Sintra. Aos nossos paroquianos continuo a dizer: CONTO CONVOSCO. Podem sempre CONTAR COMIGO.

- Qual a maior dificuldade ao longo desta década?

A minha maior dificuldade é, sem dúvida, o pouco tempo disponível.

O facto de viver, em simultâneo, três vidas (a vida familiar, a vida profissional e a minha missão pastoral), todas elas bastantes exigentes em termos de horários, agravado ainda por não serem estanques mas, pelo contrário, estarem interligadas, faz-me sentir num turbilhão permanente e numa luta constante e insistente, contra o tempo. A minha maior dificuldade, recorrente ao longo desta década é, assim, disponibilizar tempo para a missão pastoral. Dou tudo o que tenho, mas sinto que o que dou é muito pouco e manifestamente insuficiente.

Das consequências, inevitáveis nesta minha luta crónica contra o tempo, preocupa-me o facto de não estar presente em muitos eventos das nossas comunidades, e deixa-me particularmente angustiado, o facto de ter doentes que não consigo visitar.

- Para terminar, pode falar-nos um pouco da sua experiência no exercício deste ministério durante estes 10 anos e o que realça como pontos positivos nesta sua missão.

O Diácono Craveiro irá, eventualmente, processar-me por plágio mas, mais uma vez, não encontro melhor resposta daquela que ele próprio deu e que se resume a uma palavra: FELICIDADE. Na verdade, ao longo destes dez anos, no exercício da minha missão pastoral, tenho sido extraordinariamente recompensado por Deus. Desde o lindo sorriso da criança que está a ser batizada, à emoção dos seus pais, ao olhar resplandecente dos noivos, são tantos os afetos que se revelam em cada Celebração que não me canso de dar Graças a Deus por sentir sempre que é muito mais o que recebo do que, na verdade, consigo oferecer.

25 anos de ordenação do Pe. João Inácio

O Pe. João está connosco desde Janeiro e vai celebrar também connosco uma data importante no decorrer do seu ministério presbiteral, dado que completa, dia 26 de Julho, 25 anos da sua Ordenação. Pertence ao clero da Diocese de Benguela, em Angola, mas está em Portugal há mais de 20 anos, alguns dos quais em paróquias desta Diocese de Lisboa.

O ministério sacerdotal é um dom de Deus à Igreja, um chamamento que o Senhor Jesus faz entre os seus eleitos (batizados) para participarem da Sua função de pastoreio do rebanho que é o Povo de Deus.

É uma missão especial, que é abraçada de livre vontade por quem sente esse chamamento e deseja entregar a sua vida ao serviço de Deus e da Sua Igreja. No entanto, a iniciativa de Deus tem de ser confirmada pela Igreja, através do Bispo, que decide se o candidato tem as condições necessárias para dar essa resposta a Deus de forma esclarecida, humilde e generosa, numa entrega definitiva. É que este sacramento da Ordem imprime “carácter” na pessoa, ou seja, transforma-a para sempre em servo de Deus configurado com Cristo Bom Pastor.

O Pe. João já tem uma longa caminhada sacerdotal, mas está ainda a meio daquela que é a expectativa normal de anos de ministério. O que lhe desejamos é que seja sempre fiel ao chamamento do Senhor e que possa chegar aos 50 anos de sacerdócio. Que enquanto estiver entre nós possa sentir também o carinho das comunidades desta Unidade Pastoral de Sintra e que todos o ajudemos a ser padre à maneira de Cristo!

Dado que o dia 26 é uma quarta-feira, o Pe. João irá celebrar Missa, em ação de graças pela sua Ordenação, no domingo seguinte, **dia 30 de Julho, às 11.30h, na igreja de São Miguel**, seguindo-se um almoço partilhado, para o qual toda a comunidade está convidada.

O ÓRGÃO DE SÃO MARTINHO DE SINTRA – CONTEXTO (Parte 1 de 4)

Nuno Silva

Há 250 anos, mais dia menos dia, estava a ser construído o órgão – de tubos – da igreja de S. Martinho de Sintra. O instrumento está inoperacional há uma eternidade, mas nunca deixou de inquietar quem com ele se cruza.

Tentaremos neste enquadramento, e de forma simples mas precisa, perscrutar inicialmente quem o construiu e em que contexto; deslindar num segundo momento que sonoridade teria se estivesse funcional; e por fim que relevância poderá ter hoje um instrumento do séc. XVIII com as suas características.

QUEM O CONSTRUIU E EM QUE CONTEXTO?

O órgão é um instrumento antiquíssimo, cuja arte acabou por se desenvolver em Portugal desde cedo em íntima relação com a liturgia cristã. É contudo a partir do séc. XV que as referências relativas à música de órgão se avolumam por cá (Brito, 2012, 11-13; Carvalho, 1999, 62; Brito & Cymbron, 1992, 31-33).

A partir do séc. XVI vão surgindo as primeiras escolas nacionais de construção de órgãos, iniciando-se uma época de intensa atividade da arte organística que culmina no séc. XVIII, com a construção e ampliação de um número significativo de instrumentos nas igrejas portuguesas com o objetivo de promover a magnificência musical característica das festas litúrgicas (Brito, 2012, 10-14; Doderer, 1999, 35; Pereira, 1974, 5; Valença, 1987, 57-58; Valença, 1995, 100-205). É nesta época que surge o órgão da Igreja de S. Martinho.

É provável que a Igreja Matris e Real Collegiada de Sam Martinho da Villa de Cintra tivesse sido dotada de um outro órgão em séculos anteriores ao terramoto de 1755 – que não somente a destruiu na sua quase totalidade como marcou profundamente a vida da freguesia – porque era a paróquia mais importante de Sintra e dada a importância que o rei dos instrumentos tinha então (Brito, 2012, 17-25; EANTT, 1758, 2257-2267).

As obras de reconstrução da igreja só terminaram em 1773, depois de inúmeros percalços como se pode imaginar, e não previam inicialmente a construção de um órgão. Mas de facto este era o instrumento musical preponderante nos rituais litúrgicos, pelo que depois do templo re-erguido foi tempo de enriquecê-lo com um órgão (Azevedo, 1998, 91-104; Brito, 2012, 19-25; CMS, 2014).

Estamos a falar de um órgão positivo de armário, do século XVIII, cuja inscrição original no abreviador refere "Este Orgão fez Fontanes em 10 de Abril de 1776", e levanta dúvidas quanto à sua autoria porque não tem inscrito o nome completo do organeiro e porque se trata de uma data de transição na Oficina Fontanes (Brito, 2012, 9-20; Tudela, 2014, 17).

Existem vários organeiros com o apelido Fontanes ativos naquele século. Na verdade a família Fontanes é original de Santiago de Compostela, onde nasceu Joaquim António Peres Fontanes (N. Conxo, 2 de Novembro de 1750; F. Lisboa, Abril/Maio de 1818 com 68 anos) – potencial organeiro do órgão de S. Martinho – e mudam-se para Portugal apenas após o nascimento deste (Brito, 2012, 15-20; Dodorer, 2002, 94; Tudela, 2014, 2).

Sabe-se que a família dos organeiros castelhanos, como à época eram conhecidos, partiram em 1768 para a Obra de Mafra, onde se encontrava a oficina de construção do órgão da Capela Real da Ajuda sob patrocínio da Casa Real, e aí permaneceram até 1776, ano em que se mudam para Santa Engrácia (Tudela, 2014, 2-4; Doderer, 2002, 94); e sabe-se também que em 1770 morre João Fontanes Maqueira, pai de Joaquim António, sendo que Bento Fontanes de Maqueira – seu filho mais velho e irmão de Joaquim António – só foi mestre da oficina em 1777, e portanto ainda não o era aquando da construção do órgão de S. Martinho (Brito, 2012, 19; IAN/TT, fl. 13v. e 76; Tudela, 2014, 5-6).

Mas então quem foi o mestre organeiro do instrumento de S. Martinho? Uma assinatura enquanto Oficina Fontanes num todo não é o cenário mais provável, sendo que ainda assim se trata com toda a certeza da construção n.º 8 daquela oficina em Portugal.

Sem indubitável certeza, que talvez nunca venha a existir, o órgão de S. Martinho tem sido atribuído a Joaquim António Peres Fontanes, já que permaneceu na Obra de Mafra ao serviço da Casa Real responsável pelo órgão da Real Capela da Ajuda até 1776, e por algumas características do órgão em si, nomeadamente a conceção original das corrediças e alguns pormenores na construção dos tubos. Neste contexto falamos, portanto, do seu 1º órgão enquanto mestre, aos 26 anos (Brito, 2012, 20; Tudela, 2014, 17).

Por outro lado se associarmos a sensibilidade da Casa Real para com a reconstrução da paróquia e da freguesia de S. Martinho depois do terramoto, pelo facto de não existirem registos conhecidos de custos associados à construção do órgão (nem tão pouco a intervenções ou restauros), mas somente à sua posterior manutenção, e pela influência da estética mafrense na arquitetura, liturgia e cultura de toda a região entre Sintra e Torres Vedras – disto são exemplo as torres sineiras conhecidas por mafreiras, ou a existência de dois santorais produzidos pela Escola de Mafra especificamente para a Colegiada de S. Martinho –, arrisca-se concluir que o órgão terá sido assumido provavelmente pela Casa Real e construído por Joaquim António Peres Fontanes, o mesmo que uns anos mais tarde assina três do seis órgãos da Real Basílica de Mafra (Borges, 1993, 330; Brito, 2012, 24-26; EANTT, 1758, 2257-2267; Fernandes, 2012, 44-61).

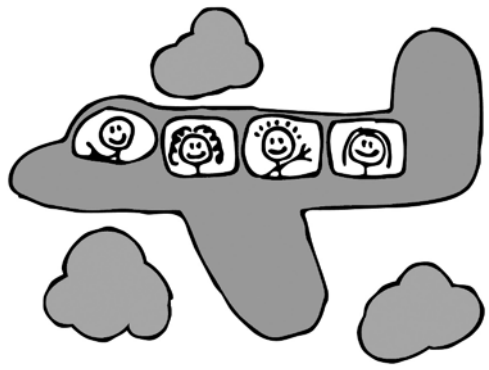
Perscrutámos quem construiu o órgão da Igreja de S. Martinho de Sintra e em que contexto. Resta-nos ainda deslindar que sonoridade teria se estivesse funcional ou restaurado, e que relevância poderá ter hoje aquele instrumento.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, José A.C., Memórias do Tempo, Câmara Municipal de Sintra, Sintra, 1998;
- BRITO, Mafalda, "O Órgão da Igreja de S. Martinho de Sintra", in Revista Tritão, 1, Dezembro de 2012;
- BRITO, Manuel C. & CYMBRON, Luísa, História da Música Portuguesa, Univ. Aberta, Lisboa, 1992;
- BORGES, Nelson C., "Do Barroco ao Rococó", in História da Arte em Portugal, Vol. 9, Alfa, Lisboa, 1993;
- CARVALHO, António M., O Cadeiral e o Órgão do Mosteiro de S. João de Tarouca, Universidade Lusíada, Lisboa, 1999. Internet: http://dited.bn.pt/29128/161/956.pdf [acedido em 19/04/2017];
- CMS – Câmara Municipal de Sintra, "Igreja Paroquial de São Martinho de Sintra", in Tritão – Revista de História, Arte e Património, 2014. Internet: http://revistatritao.cm-sintra.pt/index.php/patrimonio/107--patrimonio/348-igreja-paroquial-de-sao-martinho-de-sintra [acedido em 19/04/2017];
- DODERER, Gerhard, "Os Instrumentos de Tela e Corda em Portugal do Renascimento ao Romantismo", in Arte e Música. Iconografia musical na pintura do séc. XV ao XX, Museu da Música, Lisboa, 1999, .34-41;
- EANTT – Espólio do Arquivo Nacional Torre do Tombo, Memória Paroquiais de São Martinho, 1758, vol. 11, n.º 331;
- FERNANDES, Pedro L.G., A Igreja de São Martinho de Sintra. Reconstrução pombalina de um templo evocativo de duas vitórias da cristandade?, Vol. 1, Faculdade de Ciências Sociais e Huma nas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012;
- IAN/TT – REGISTOS PAROQUIAIS, Mafra (S. André), Baptismos, Livro 3;
- PEREIRA, Luís A.E., "A Organaria Portuguesa no Séc. XVIII", in Bracara Augusta, 28, Braga, 974, pp.492-504;
- TUDELA, Ana, Os Organeiros Fontanes em Portugal – Séculos XVIII e XIX, Novembro de 2014. Internet: www.academia.edu/9460272/Os_Organeiros_Fontanes_em_Portugal [acedido em 19/04/2017]
- VALENÇA, Manuel, O Órgão na História e na Arte, Franciscana, Braga, 1987;
- ---------, A Arte Organística em Portugal – Depois de 1750, Franciscana, Braga, 1995.

Para os mais pequenos

O Suficiente - in Lendas e Lições



Há pouco tempo, estava no aeroporto e vi mãe e filha a despedirem-se.

Quando anunciaram a partida, elas abraçaram-se e a mãe disse

- Eu amo-te. Desejo-te o suficiente.

A filha respondeu:

- Mãe, a nossa vida juntas tem sido mais do que suficiente. O teu amor é tudo o que sempre precisei. Eu também te desejo o suficiente.

Elas beijaram-se e a filha partiu.

A mãe passou por mim e encostou-se à parede.

Pude ver que ela queria, e precisava, de chorar.

Tentei não me intrometer nesse momento, mas ela dirigiu-se a mim e perguntou:

- Já se despediu de alguém sabendo que seria para sempre?

- Já - respondi. - Desculpe a pergunta, mas por que foi um adeus para sempre?

- Estou velha e ela vive tão longe daqui! Tenho desafios à minha frente e a verdade é que a próxima viagem dela para cá, será para o meu funeral.

- Quando estavam a despedir-se, ouvi que lhe disse: "Desejo-te o suficiente". Posso saber o que isso significa?

Ela começou a sorrir.

- É um desejo que tem sido passado de geração em geração na minha família. Os meus pais costumavam dizer isso a todos.

Ela parou por um instante e olhou para o alto como se estivesse a tentar lembrar-se dos detalhes e sorriu mais ainda.

- Quando dizemos "Desejo-te o suficiente", estamos a desejar uma vida cheia de coisas boas o suficiente para que a pessoa se ampare nelas.

Então, virando-se para mim, disse como se estivesse a recitar:

- Desejo-te sol o suficiente para que continues a ter essa atitude radiante.
- Desejo-te chuva o suficiente para que possas apreciar mais o sol.
- Desejo-te felicidade o suficiente para que mantenhas o teu espírito alegre.
- Desejo-te dor o suficiente para que as menores alegrias na vida pareçam muito maiores.
- Desejo-te que ganhes o suficiente para satisfazeres os teus pequenos desejos materiais.
- Desejo-te percas o suficiente para que aprecies tudo o que possuis.
- Desejo-te "olás" em número suficiente para que chegues ao adeus final.

Ela começou então a soluçar e afastou-se.

Dizem que leva um minuto para encontrar uma pessoa especial, uma hora para apreciá-la, um dia para amá-la, mas uma vida inteira para esquecê-la.

Descobre as 7 Diferenças

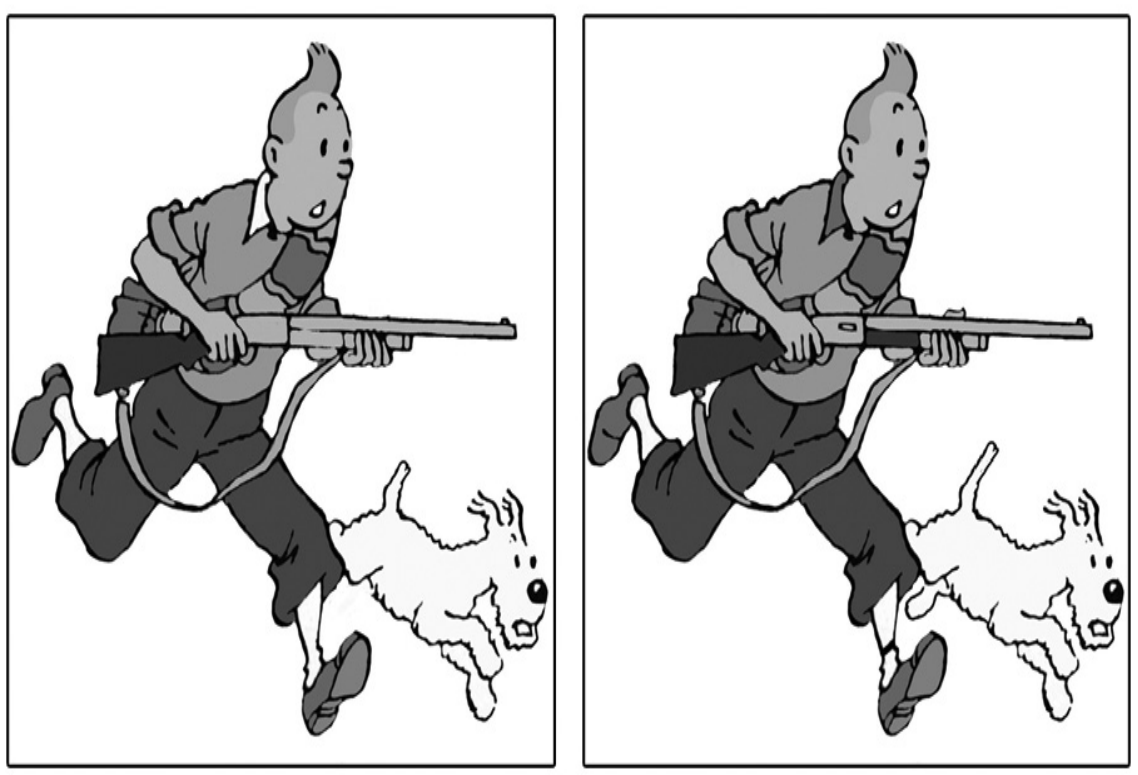
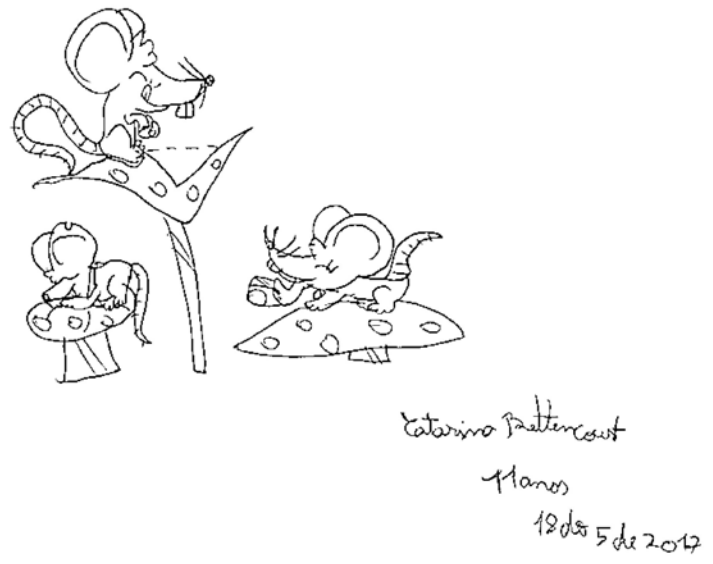


Imagem para colorir



Sopa de Letras de Frutas

B	U	T	X	R	E	C	J	F	U	J	T	Q	R	C
A	O	A	S	Y	S	I	D	L	G	D	J	I	M	C
N	S	N	A	A	E	D	E	A	K	G	X	M	Z	P
A	M	G	J	H	M	O	O	C	E	A	N	B	M	B
N	W	E	N	L	C	L	V	J	C	W	C	G	I	D
A	U	R	A	E	E	J	C	A	W	K	J	G	R	M
R	G	I	R	S	R	R	B	Y	D	P	H	X	T	P
O	W	N	A	O	E	A	N	K	B	Q	R	B	I	U
M	C	A	L	R	J	W	U	E	Z	B	X	V	L	F
A	S	V	V	G	A	Z	V	V	B	V	U	L	O	H
M	A	R	A	C	U	J	A	A	Q	E	Y	G	J	C
C	C	M	B	X	N	Z	S	N	Y	C	M	J	C	M
H	T	N	H	J	V	H	S	F	L	Z	Q	P	I	T
W	F	O	G	I	F	R	A	M	B	O	E	S	A	V
V	O	G	N	A	R	O	M	J	N	R	R	O	G	X

UVAS
MARACUJA
ABACAXI
BANANA
LARANJA

MORANGO
CEREJA
AMORA
FRAMBOESA

MIRTILO
GROSELHA
FIGO
TANGERINA

Sudoku - puzzle

5				8	6			1
		2	7		1	6		
	7	1				2	5	
9	1			2			7	
3			1	4	5			6
	6			9			2	4
	5	3				4	6	
		8	9		3	5		
2			5	1				7

Sermão da Montanha

Teresa Santiago

Seguir Jesus é colocarmos a vida no dinamismo da conversão. Cada dia devemos abandonar-nos na graça do Senhor, configurar-nos com Aquele que um dia ilumina as trevas do nosso coração para levar-nos à caridade perfeita. É transformar a vida pela Simplicidade, pela Luz e pelo Amor. É exigência de missão e serviço aos outros, porque o próprio Senhor se fez servo até à morte e morte de Cruz.

As bem-aventuranças podem agrupar-se em duas partes: a primeira tem no centro a pobreza; a segunda a perseguição.

Os pobres em espírito ou pelo espírito são aqueles que, mediante as provações de ordem material e espiritual, aprenderam a confiar apenas em Deus. A pobreza interior é condição para entrar no Reino, enquanto se acentua a oposição entre ricos e pobres. A evangelização dos pobres era com os milagres, um dos sinais indicados por Jesus aos discípulos do Batista pelos quais poderiam reconhecer o Messias.

Pobreza não é categoria económica de quem não tem, mas é valor de quem sabe colocar tudo em comum, é a coragem de partilhar. É evitar o orgulho e viver a caridade.

Quem chora são aqueles que não perdem a esperança n'Aquele que enxugará todas as lágrimas.

Os mansos: Jesus apresenta-se como manso e o mesmo requer dos seus discípulos.

A fome e a sede da Justiça, traduz-se na exigência de uma vida perfeita, de uma fidelidade maior à Lei de Deus.

Misericordiosos - Jesus ensina-nos: não devias igualmente ter piedade do teu companheiro como eu tive de ti? (Mt 18, 33). Será julgado sem misericórdia aquele que não é misericordioso. A misericórdia triunfa sobre o juízo (Tg 2, 13).

Os puros de Coração, os simples e sinceros: o sentido é muito mais amplo do que a castidade ou uma perfeição moral. Não é aquilo que entra pela boca que torna o homem impuro (15, 11).

Ser puro de coração é ser transparente, casto, verdadeiro. É revelar o melhor de si. Evitar o escândalo do seu corpo e do próximo.

Pacificadores - procurai a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor (Heb 12, 14). O fruto da justiça é semeado em paz por aqueles que praticam a paz (Tg 3, 18).

A seguir vêm os perseguidos em geral, vem a aplicação aos discípulos.

Pela sua fidelidade total ao Senhor, os discípulos são convidados à confiança e à alegria e podem esperar uma recompensa grande no céu.

"E vós sereis odiados por todos, por causa do Meu nome. Mas aquele que se mantiver firme até ao fim, será salvo." (Mt 10, 22)

"Se padecerdes alguma coisa por causa da justiça, felizes de vós. Não temais as suas ameaças nem vos deixeis perturbar" (1 Pedro 3, 14).

Jesus está vivo, Ele está no meio de nós!!!

Uma pequena história:

São Tomás de Aquino e o dia em que um boi voou no convento - uma breve lição sobre o dom da palavra e o que fazemos com ela.

Contava-se na ordem de São Domingos que, certa vez, estando São Tomás de Aquino em sua cela no convento de São Jacques, estudando e trabalhando sobre obscuros manuscritos medievais, entrou de repente um frade folgazão que foi logo exclamando com escândalo:

- Vinde ver, irmão Tomás, vinde ver um boi voando!

O grande doutor da Igreja, muito serenamente, ergueu-se do seu banco, saiu da cela e dirigindo-se ao átrio do mosteiro, se pôs a olhar o céu, com a mão em pala sobre os olhos fatigados do estudo.

O frade jovial desatou a rir com estrépito.

- Ora, irmão Tomás, então sois tão crédulo a ponto de acreditares que um boi pudesse voar?

- Por que não meu amigo? - Tornou o santo.

E, com a mesma singeleza, flor da sabedoria, completou

- Eu preferi admitir que um boi voasse a acreditar que um religioso pudesse mentir.

Autor desconhecido.

Intenções do Papa

Julho 2017

Intenção Pela Evangelização:

"Pelos nossos irmãos que se afastaram da fé, para que, através da nossa oração e do nosso testemunho evangélico, possam redescobrir a proximidade do Senhor misericordioso e a beleza da vida cristã".

"Evangelizar é "viver a fé, falar dela com mansidão, com amor, sem vontade de convencer ninguém, mas de graça". (Papa Francisco)

Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

FARMÁCIA MARRAZES

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Julho 2017 - Ano A

	Dia 2	Dia 9	Dia 16	Dia 23	Dia 30
	Dom.XIII - T. Comum	Dom.XIV - T. Comum	Dom.XV - T. Comum	Dom.XVI - T. Comum	Dom.XVII - T. Comum
Leitura I	2 Reis 4, 8-11.14-16a	Zac 9, 9-10	Is 55, 10-11	Sab 12, 13.16-19	1 Reis 3, 5.7-12
	«Este é um santo homem de Deus: poderá cá ficar»	«Eis o teu Rei que vem ao teu encontro, humildemente ...»	«A chuva faz a terra produzir»	«Após o pecado, dais lugar ao arrependimento»	«Pediste a sabedoria»
Salmo	88, 2-3.16-17.18-19	144, 1-2.8-9.10-11.13cd-14	64, 10abcd.10e-11.12-13.14	85, 5-6.9-10.15-16a	118, 57.72.76-77.127-128.129-130
	"Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor"	"Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei".	2A semente caiu em boa terra e deu muito fruto2.	"Senhor, sois um Deus clemente e compassivo".	"Quanto amo, Senhor, a vossa lei!"
Leitura II	Rom 6, 3-4.8-11	Rom 8, 9.11-13	Rom 8, 18-23	Rom 8, 26-27	Rom 8, 28-30
	«Sepultados com Cristo pelo Baptismo, vivamos uma vida nova»	«Se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis»	«As criaturas esperam a revelação dos filhos de Deus»	«O Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis»	«Predestinou-nos para sermos conformes à imagem do seu Filho»
Evangelho	Mt 10, 37-42	Mt 11, 25-30	Mt 13, 1-23	Mt 13, 24-43	Mt 13, 44-52
	«Quem não toma a sua cruz não é digno de Mim. Quem vos recebe a Mim recebe».	«Sou manso e humilde de coração»	«Saiu o semeador a semear»	«Deixai-os crescer ambos até à ceifa»	«Vendeu tudo quanto possuía para comprar aquele campo»

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - JULHO

Dia 1 – Sábado da semana XII
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares e Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa no ACAGRUP dos Escuteiros

Dia 2 – Domingo XIII do Tempo Comum
09.00h Partida do Grupo de Jovens para Taizé
09.00h Missa na Abrunheira e Janas
10.15h Missa em S. Pedro e Lourel
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
13.00h Almoço em Galamares
14.00h Partida para Jerónimos, para Ordenação.
15.00h Missa em alemão, em S. Martinho
16.00h ORDENAÇÃO DIACONAL Vasco Avillez
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 3 – Segunda-feira da semana XIII
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 4 – Terça-feira da semana XIII
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
11.00h Missa no Lar de Galamares
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 5 – Quarta-feira da semana XIII
11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Reunião Confraria N. Sra. do Cabo, Loures
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 6– Quinta-feira da semana XIII
11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra em São Pedro

Dia 7 – Sexta-feira da semana XIII
09.00h Missa em S. Miguel e Exp. do Ssmo.
10.30h Reunião Conf. de S. Vicente de Paulo
18.00h Exposição do Ssmo. em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
20.00h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 8 - Sábado da semana XIII
10.00h Missa em espanhol, em S. Martinho
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares e Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel: animada pelo CNE
21.30h Reunião de Prep. para Batismo, em S. Miguel

Dia 9 – Domingo XIV do Tempo Comum
09.00h Missa na Abrunheira e Janas
10.15h Missa em S. Pedro
10.15h Missa de Festa em Cabriz
10.15h Celebração da Palavra no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
Acolhimento do Diácono Vasco d'Avillez
12.00h Missa no Linhó
12.30h Almoço de festa do Diác. Vasco - S. Miguel
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 10 – Segunda-feira da semana XIV
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 11 – Terça-feira da semana XIV
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Eucaristia do Grupo Nazaré

Dia 12 – Quarta-feira da semana XIV
11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 13 – Quinta-feira da semana XIV
11.00h Missa em S. Pedro
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra na Abrunheira

Dia 14 – Sexta-feira da semana XIV
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h REUNIÃO CONSELHO PASTORAL da UPS

Dia 15 – Sábado da semana XIV
11.00h Reunião prep. Terra Santa, Sala C. Policarpo
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares e Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 16 – Domingo XV do Tempo Comum
09.00h Missa na Abrunheira e Janas
10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
11.30h Missa Festa na Várzea (Pav. Desp. Chesmas)
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
12.30h Almoço na Várzea (Pav. Desp. Chesmas)
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 17 – Segunda-feira da semana XV
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 18 – Terça-feira da semana XV
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Reunião Conf. de S. Vicente de Paulo
21.00h Exposição do Ssmo. – Grupo Nazaré

Dia 19 – Quarta-feira da semana XV
11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 20 – Quinta-feira da semana XV
11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Missa no Lar do Oitão
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 21 – Sexta-feira da semana XV
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 22 – Sábado da semana XV
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Manique e Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião de Pre. para Batismo, em S. Miguel

Dia 23 – Domingo XVI do Tempo Comum
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 24 – Segunda-feira da semana XVI
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 25 – Terça-feira da semana XVI
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 26 – Quarta-feira da semana XVI
11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 27 – Quinta-feira da semana XVI
11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Missa no Lar Asas Tap
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 28 – Sexta-feira da semana XVI
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 29 – Sábado da semana XVI
16.30h Missa em Manique e Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 30 – Domingo XVII do Tempo Comum
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa S. Miguel: 25º aniv. Ordenação Pe. João
12.00h Missa no Linhó
12.30h Almoço partilhado: festa do Pe. João Inácio
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 31 – Segunda-feira da semana XVII
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel

PREVISTO PARA O MÊS DE Agosto:
13 Agosto: Procissão e Missa em Janas, 15h
17 Agosto: Missa Festa S. Mamede de Janas, 15.30h
20 Agosto: Missa de Festa em Nafarros, 16h
27 Agosto: Missa de Festa no Linhó, 15.30h

Notícias dos Vicentinos

Bolsa de emprego - Uma outra forma de ajudar!

"A incerteza das condições laborais aumenta a pressão e os problemas da família e tem um efeito sobre a capacidade da família em participar frutuosamente na vida em sociedade".

Papa Francisco -Vaticano, 2017-05-20.

Como é sabido,muitas das pessoas apoiadas pela Conferência de São Vicente de Paulo, bem como muitas outras em grandes dificuldades, estão desempregadas.

Assim, e a fim de proporcionar uma forma de minorar os problemas dessas pessoas, irá ser criada uma **BOLSA DE EMPREGO** no âmbito da UPS que será publicada e actualizada mensalmente neste jornal, sendo também afixada em local a designar.

Esta bolsa assumirá duas modalidades:

- **As ofertas de emprego;**
- **As áreas profissionais dos desempregados de que haja conhecimento.**

De momento, estão disponíveis pessoas nas seguintes áreas:

-Construção civil: pedreiros, serventes, canalizadores...; empregadas domésticas, ajudantes de cozinha, geriatria, jardinagem, informática; pessoas com o 9º ano e outras com o 12ºano, que nunca trabalharam e não têm nenhuma formação especifica.

Se tiver conhecimento de quem necessite de contratar alguém para prestar um serviço (pontual ou não), agradecemos que nos contacte, através do nº 912192999, ou dando essa informação no Cartório da Igreja de S. Miguel.

Procuremos, então, minimizar na nossa terra o problema do desemprego, o qual, como também referiu o Papa Francisco, é "muito grave" e deve ser enfrentado "com sentido de justiça entre as gerações e de responsabilidade para o futuro".

CÁRITAS - APELO À SOLIDARIEDADE DE TODOS

É impossível ficar indiferente à tragédia que vitimou pessoas e reduziu a cinzas casas, haveres e um largo património natural. O verão está apenas no seu início, e já não será semelhante a tantos outros, pois este não será apenas um verão enlutado pelo desastre ambiental, mas pela horrível perda de vidas humanas.

Diante do que não é fácil de imaginar que possa alguma vez acontecer, a Cáritas Nacional, como é sua missão fazê-lo, já está a responder com meios próprios e com outros que se vão generosamente agrupando.
Também a Cáritas Diocesana de Lisboa decidiu doar 40 mil euros ao fundo de apoio às vítimas e canalizar, para esse mesmo fim, doações que lhe possam ser confiadas nos próximos 3 meses.

Indo ao encontro de quem na Diocese de Lisboa também deseja muito contribuir para esta causa, a CDL solicita aos Párocos da Diocese para que todas as paróquias se possam unir e responder a necessidades que são urgentes e a outras que vão certamente surgir, assim que a reconstrução da vida de quem ficou e está sem casa se agarre com coragem.

Depois de se terem recolhido algumas roupas, neste momento é sobretudo necessário dinheiro, que poderá ser depositado ou transferido para uma conta que a Cáritas Portuguesa criou para o efeito:

Conta Caritas (CGD): 0001 200000 730
IBAN: PT50 0035 0001 00200000 730 54
Será sempre nesta como noutras situações que seremos conhecidos por discípulos do Mestre.

ANTIGA FÁBRICA DE QUEIJADAS FINAS DA PIRIQUITA CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA *dois*
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

ANTIGA FÁBRICA DE QUEIJADAS FINAS DA PIRIQUITA CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

As Férias

Adérito Martins

Já estamos no verão. Por estes dias começamos a sonhar com as férias, com o calor, a praia, com a sesta e com os serões à fresca da noite se o vento não incomodar muito.

Para as famílias é tempo de recuperar alguma tranquilidade da azáfama que foi um ano letivo que agora termina. Os dias de chuva as noites frias e longas já passaram. Não é preciso levantar tão cedo para chegar a horas à escola porque há teste ao primeiro tempo e esta semana ainda não se conseguiu chegar a horas dia nenhum. Temos de nos deitar mais cedo e deixar tudo pronto para de manhã ser mais fácil – tomamos esta decisão quase todos os dias da semana ao longo do ano – a partir de amanhã vai ser diferente.

Mas vamos fazer um pequeno compasso de espera. As aulas já acabaram? Sim. E os pais já estão de férias? Não, que disparate! Os pais, ou a sua maioria, só têm alguns dias de férias por ano. Então as crianças não vão para a escola, mas se os pais vão trabalhar, onde é que se deixam?

Aqui entram alguns abençoados avós que ficam com os meninos enquanto não chegam as férias dos pais. Vivam os avós!!!

Mas nem todos têm avós disponíveis ou os pais optam por deixar os filhos em atividades de tempos livres como semanas desportivas, semanas na praia ou no campo. Nestes campos há que deixar as crianças de manhã num ponto de encontro definido e ir buscá-las à tarde. Parece que a rotina não varia muito. Continua a haver horários que agora são mais rígidos – um atraso pode significar não ir à praia nesse dia porque o autocarro entretanto já partiu e a hora combinada é bem mais cedo do que o costume porque é preciso chegar cedo à praia para evitar as horas de maior calor – as praias do concelho de Sintra são de ouro, mas o sol só é amigo de manhã e ao fim do dia. E as crianças passam parte das férias grandes nisto. Afinal só têm férias quando os seus pais têm todo o tempo do mundo para elas.

E essas são as verdadeiras férias. Tempo em família para recuperar energias, para rirem juntos ou fazer coisas que durante o ano é impossível. E o mais velho já se entende com a prancha de bodyboard e o mais novo já perdeu o medo da água. A família está junta.

Os mais céticos poderão perguntar se isto de férias em família é mesmo o mar de rosas que as agências de viagens vendem para os resorts com tudo incluído em ilhas paradisíacas. Não sejamos inocentes. É claro que nem tudo são rosas. Continua a haver tarefas a fazer porque a família tem de se alimentar. É preciso escolher o que fazer nos dias de férias e nem todos têm os mesmos gostos e por vezes é difícil ou mesmo impossível chegar a um consenso. Porque hoje é dia de ir à pizza e ao cinema mas o tempo até está fantástico e parece que amanhã chove e então o cinema fica para amanhã. Mas isso não, que ontem também não foi como eu quis.

O importante é estarem todos juntos e conhecerem-se melhor. Partilharem segredos e preocupações. Falar do futuro e do que nos espera o ano seguinte.

Não, as férias não são pintadas a cor-de-rosa. Há coisas menos boas. Mas o arco-íris tem tantas cores e é isso que o torna belo! Saibamos aprender com o bom e com o menos bom das férias. Saibamos descobrir-nos uns aos outros e com isso fortalecermos os laços da nossa família porque é bem verdade que muito mais é o que nos une que aquilo que nos separa.

Outra rotina que se altera com as férias é o fim das atividades na igreja. A catequese vai de férias, os escuteiros também, assim como a maioria dos movimentos e grupos. Mas é importante que Jesus não vai de férias e, mesmo fora da nossa paróquia, é importante procurar saber o horário das celebrações no local onde estamos. É interessante descobrir uma comunidade nova e ouvir o sacerdote a dar as boas vindas aos irmãos que se encontram de férias, a desejar-lhes uma boa estadia e a trocar dois dedos de conversa no fim da celebração.

Também é muito giro descobrir que os cristãos se juntam em família na eucaristia, na Casa do Pai. Já por diversas vezes encontrámos amigos na missa no local em que estamos de férias e é uma experiencia muito bonita. Embora nada estivesse combinado, encontrar caras conhecidas num espaço que normalmente não é o nosso é muito bom. Faz-nos já pensar em quem iremos encontrar este ano na missa quando estivermos de férias.

Outra coisa curiosa que podemos tentar descobrir é quais são as imagens dos Santos que há em cada igreja que visitamos. Há uns anos descobrimos S. João Paulo II numa igreja no algarve e agora até temos andado curiosos por saber em que igreja encontraremos primeiro as imagens de S. Francisco e Santa Jacinta Marto.

Mas acima de tudo é importante não esquecer que embora de férias continuamos a ser cristãos e amigos de Jesus.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:
P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaborador:
Miguel Forjaz

Edição gráfica e paginação:
José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres

Revisão de textos:
Graça Camara de Sousa

Área Financeira
Mafalda Pedro

Distribuição:
João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:
Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:
Empresa Gráfica Funchalense :.
.:: MORELENA - PERO PINHEIRO :

Tiragem deste número:
2000 exemplares

Santos do mês

Vitor Cabrita

Frei Bartolomeu dos Mártires

Conhecido como Bartolomeu de Braga, nasceu em Lisboa em maio de 1514, com o nome de baptismo Bartolomeu Fernandes.

Ainda na infância, acompanhava o avô, cego, à igreja dos Mártires no Chiado. As orações que ouvia, a prática religiosa que vivia, foram as grandes alavancas para a sua vocação religiosa.

Com catorze anos de idade, apresentou-se no convento de São Domingos de Benfica, para "voluntariamente" entrar para a Ordem dos Dominicanos. Abstinência, jejuns prolongados, vigílias, pobreza no vestir, limitações no dormir... tudo isto lhe foi confrontado pelo Superior do convento, a que Bartolomeu respondeu com um "feliz, sim".

Fez a profissão Dominicana no ano seguinte, manteve o nome de baptismo, e acrescentou "do Vale", em memória do avô, e mais tarde mudou para "dos Mártires", por dedicação á sua paróquia.

Aluno brilhante, distinguiu-se pela piedade e caridade. No colégio universitário onde estudou, passou a leccionar. Por volta de 1540, seguiu de Lisboa para a Batalha, também para leccionar filosofia e teologia. Apesar das suas aulas serem leccionadas no mosteiro, o rei D. João III declarou as aulas de D. Frei Bartolomeu, válidas para o grau de doutoramento em teologia.

Em 1552, foi para Évora a convite do príncipe D. Luís, para ensinar o seu filho António, futuro prior do Crato. As suas aulas eram apreciadas e assistidas, também por jesuítas, que chegaram a escrever para Roma, dizendo a Santo Inácio: "com um mestre que agora nos veio de novo, homem muito douto, da Ordem de São Domingos, se melhoraram muito os estudos".

Em 1558, a rainha D. Catarina nomeia Frei Bartolomeu dos Mártires para Arcebispo de Braga… nomeação que ele não queria, mas perante a obediência a que tinha feito votos, aceitou.

Pastor próximo, preocupado, amigo, mudou a sua vida para o norte do país e nunca parou de visitar todos os lugares da sua Arquidiocese, enfrentando os rigorosos invernos, caminhando sempre pela proximidade a todos.

Chegada a idade de resignar, a mesma é aceite pelo Papa Gregório XIII e muda-se para o convento que tinha mandado construir em Viana do Castelo, onde viveu todo o resto da sua vida, sem conforto algum...

Enfrenta a peste, epidemia que em 1570 infestava grande parte do território e socorre pessoalmente muitos doentes, pedindo que os padres da Companhia de Jesus, que lhe eram próximos, não se aproximassem, para que continuassem saudáveis o seu apostolado.

Nos estudos, muito se deve a Frei Bartolomeu dos Mártires e à sua forte presença no concílio de Trento em 1561, onde, entre muitas propostas que fez em pleno concílio, a que mais se destaca ainda nos tempos de hoje, foi a criação de seminários.

Em 18 de julho, faleceu em Viana do Castelo, aquele que seria sempre lembrado como Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas.

Contemporâneo de muitos Santos, para sempre recordado como Dominicano que: "tirou à boca para dar aos pobres".

Votação de 13 de junho a 18 de julho (às 12:00 h) na Sede e Delegações:

Sede: Rua Câmara Pestana, nº 29 A/B – 2710 – 546 Sintra

Dias úteis: Das 9:00 às 12:30 h e 14:00 às 17:30 h e dia **13 de julho – 19h às 21h**

Delegação da Várzea: Caminho do Murtal, nº 14 – 2710 – 663 Várzea de Sintra

Dias úteis: Das 9:00 às 12:30 h e 14:30 às 18:00 h e dia **13 de julho – 19h às 21h**

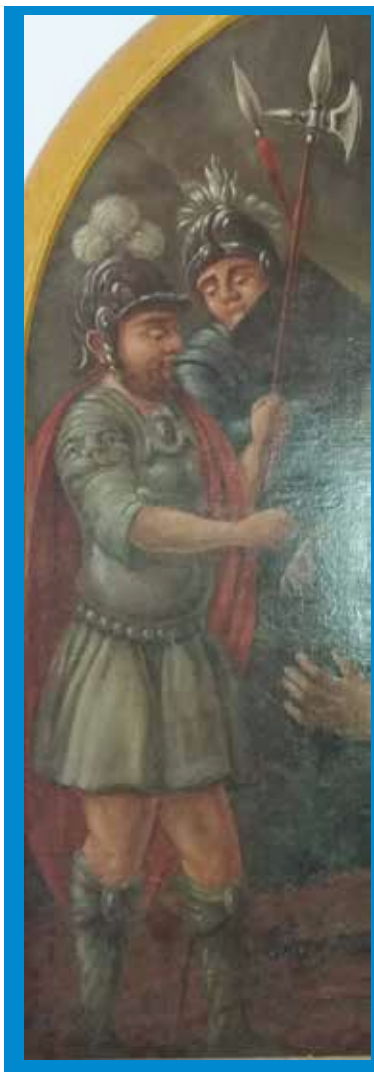
Delegação da Vila: Praça da República nº 3-B – 2710 – 616 Sintra

2ªs, 4ªs e 6ªs: Das 9:00 às 12:30 h; 3ªs e 5ªas: Das 14:00 às 17:30 h e dia **14 de julho – 19h às 21h**

Delegação de São Pedro: Calçada de São Pedro, nº 56 São Pedro – 2710 – 507 Sintra

Dias úteis: Das 9:00 às 12:30 h e 14:00 às 17:30 h e dia **14 de julho – 19h às 21h**

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era do:

"Pórtico lateral da igreja de São Martinho de Sintra"